

Paulo Vinicius

Complexo de Favelas da Pedreira

1

Morro da Pedreira

A história do negro pode ser contada sem que se mencione o Brasil, mas não se pode falar sobre a história do Brasil sem que se mencione o negro. E essa não é uma história bonita.

No pós-abolicionismo, os morros na periferia dos centros urbanos cariocas foram ocupados pela maioria da população negra recém-liberta, que, embora sem nenhum aparato ou assistência, conseguiu se firmar e se manter com suas próprias maneiras até presentemente.

Dá-se início o que chamamos de **favela**.

O que busco através das fotografias é registrar o desenrolar dos fatos nos dias atuais. Registrar a vida, o ser-no-mundo e a infinitude de beleza, muitas das vezes invisíveis, dos seres que, por resistência, materializam em si resiliência e força de seus ancestrais.

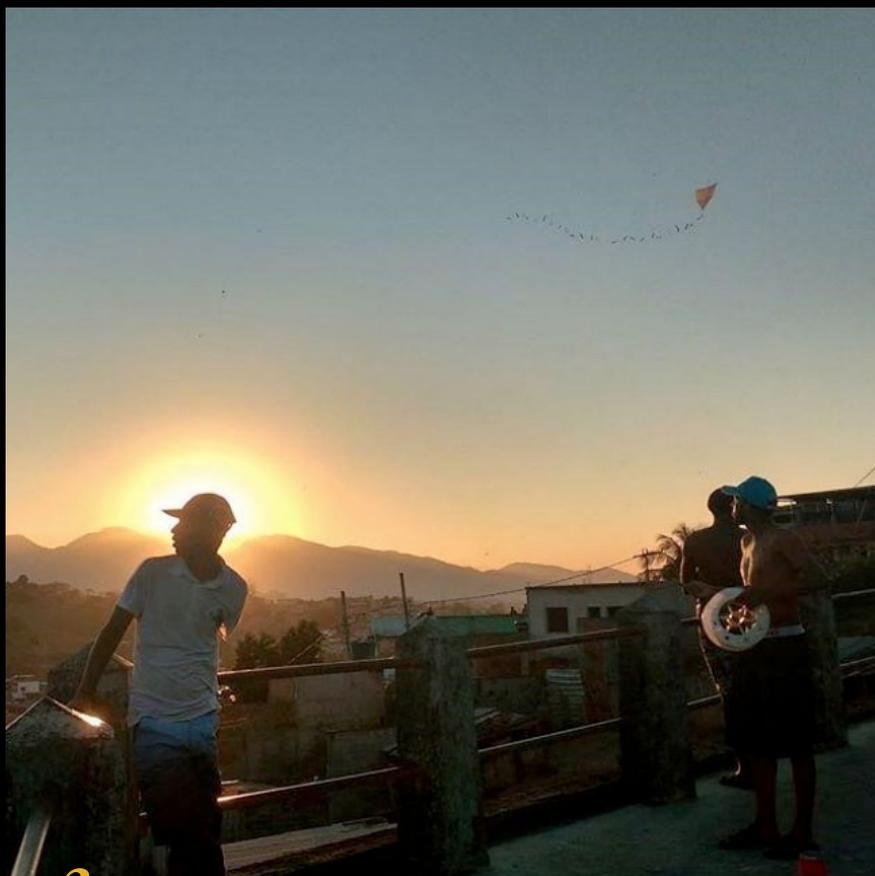
As imagens contam histórias.

Apresento, aqui, um pouco dos contos de vida dos(as) protagonistas pretos(as) que hoje vivem no complexo de favelas da Pedreira, na periferia do Rio de Janeiro. ■



2

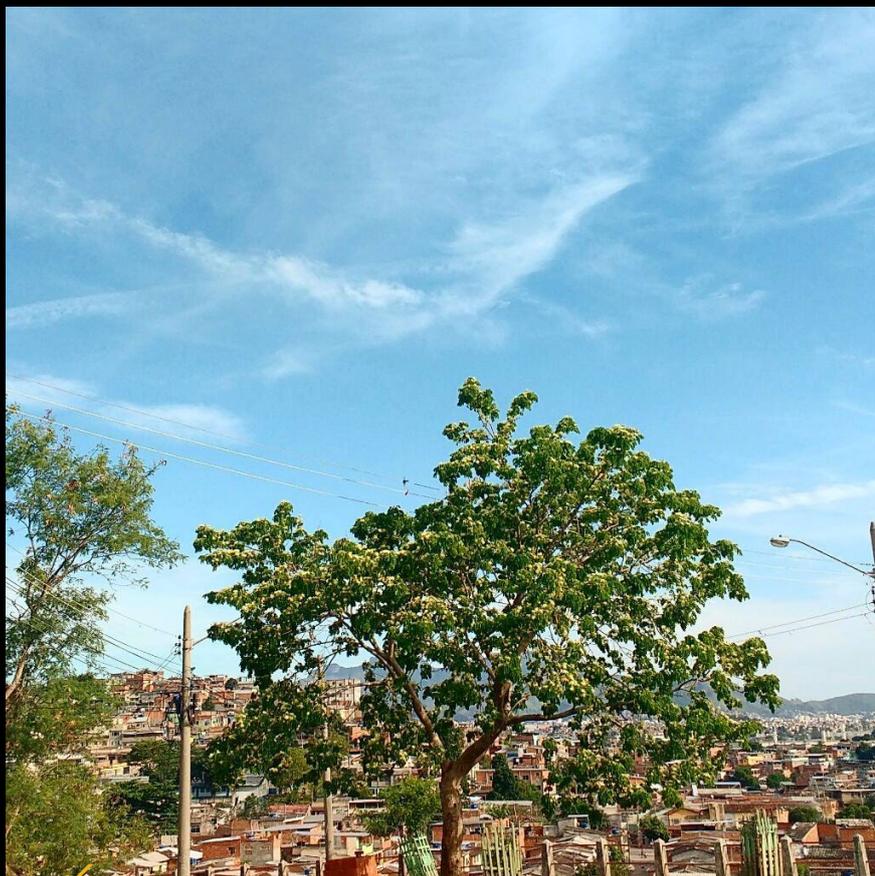
“Negro drama”, dos Racionais Mc’s (2002), tocando como trilha sonora.



3

Favela do QTD (Quitanda). Vista do "Titanic"

É um dos melhores locais pra rapaziada soltar pipa. A vista é extensa e maravilhosa, de onde é possível avistar também o Complexo do Chapadão, dominado por uma facção rival. As duas facções coexistem lado a lado, há anos, num conflito por pontos de vendas de drogas - A.D.A. (Amigo dos Amigos) versus C.V. (Comando Vermelho).



4

O preto e a luta pra ser
"bem-sucedido"

As diferenças e as possibilidades
de quem entra na corrida

A Zona Norte e a Zona Sul

O centro e as periferias

O playboy, o cria da favela,
e o desejo de ser o playboy

A imensidão do tudo e nós

O ser humano de hoje e o tempo

A ignorância das melhores coisas,
bairros, lugares e dos personagens

O pecado da intelectualidade
e o de ser especial

O ser humano e o dinheiro

O mistério da vida e todo o resto

A beleza.



Orange e Suzye

Deusas

Mulheres incríveis

Pretas, pobres

Faveladas, mães solteiras com um monte de filhos no mundo

Quadro meramente ilustrativo de mais uma família pobre brasileira.

O orgulho de uma é não ter um real no bolso, mas ter as contas pagas

Não deve nada pra essa merda de Estado

Dignidade linda que foi roubada

Resiliência!

O orgulho da outra é ver seu cafezinho e seus varejos saindo bem em seu novo empreendimento

A calçada em frente ao depósito teve o prazer de receber ali uma novíssima barraquinha que vende de tudo

Trabalhar sempre foi prioridade

É o que dá dinheiro, coloca a comida na mesa e paga as contas

Uma me conta histórias de quando trabalhava na casa de uma madame famosa

A outra me diz que agora se sente patroa, acorda a hora que quer; não muito tarde, né, senão perde o ponto bom

Passam longe da política

E me fazem refletir o quanto o egoísmo corrompe

as pessoas

A verdade que mora nelas as fazem ricas

Nem sei se fazem ideia disso

Talvez o pastor tenha roubado em seu discurso de que uma vida boa é aquela com carro e casa bonita

Eu as devolvo em forma de agradecimento pelos ensinamentos diários

Espalharei suas histórias de força e luta

Não queria nascer em lugar melhor

Diante da imensidão de possibilidades

Tinha que ser aqui

Me sinto privilegiado

Sintam-se privilegiadas

Nasceram livres e belas em alma

Com uma força enorme

Resistiram!

Poderiam ser o que quisessem

Não sei se foram

Querida lhes dar essas asas...

Não sintam-se pobres de nada

Um papel poderia melhorar muito as suas vidas

Mas só as faria ter espaços maiores e um maior número de coisas

Vocês merecem muito mais

Algo que nem eu ainda não sei o nome

Maior que tudo isso

*Estar à margem de um círculo onde
a extremidade toca o outro
Ser marginal vai além de portar
um fuzil
Se trata de relações ou a falta delas
É esbarrar em outro círculo
Outra extremidade
Outra pessoa
E tentar entender um pouco
desse contato
Entender um pouco do outro
A natureza humana não é má
Nós somos maus!
O marginal, esse que carrega o fuzil,
é produto disso.*



*“Um príncipe guerreiro que defende o gol”
(trecho da música “Capítulo 4, Versículo 3”,
dos Racionais Mc’s)*





9

*Pistola na mão fazendo a contenção
 Boné pra trás, olhar fundo, ligadão!
 A duas ruas dali, cinco carros da PM
 Um foi morto no confronto de ontem
 É hora de sufocar.
 Antes do acesso à boca, uma barricada improvisada
 Cinco botijões de gás é a estratégia
 Domingo, 10h da manhã.
 Entre os PM's, a barricada e o cria, tem muita gente.
 Quem se aproxima tem que levantar a camisa,
 e falar de onde é
 Se vacilar no papo, fodeu
 A entrada principal da parada é uma viela
 cheia de esgoto
 Tem vários barracos
 (Lembro que vi na Globo, outro dia, uns carinhas
 de um bairro da ZS reclamando que tava sendo
 superdifícil conviver ali com todo o barulho causado
 pelas obras do metrô)
 É... Deve ser difícil mesmo...
 No final da viela tem mais um que fica ligado
 em quem entra
 Quase sempre é um menor
 Armado, é claro*

*Quem tá envolvido nunca tá puro
 A adrenalina correndo sozinha é pouca pro risco
 do combate
 O baseado ajuda a relaxar
 Às vezes, rola até fila de espera
 Mulher tem prioridade!
 A criançada dali já tá ligada em tudo o que acontece
 Passa numa boa
 Às vezes, até ganha uma moral pra comprar uma pipa.
 Na bancada tem o vício de vários
 Cada qual com o seu valor
 Nada de moedas.
 O papo que rola é de uma novinha e do menor que rodou
 pros caras que são alemão
 A rivalidade é grande
 A atividade maior ainda
 No jogo não tem segunda chance.
 O radinho avisou que os policiais vão entrar
 Nada de tiroteio
 Eles só querem o deles
 A boca vai mais pra cima agora
 A estratégia muda
 O negócio é o mesmo.*



10

Favela da Quitanda



11

“Fineza” é essa mistura de cores

“Luxuosas” são essas casinhas feitas de suor e tijolo

Bonita mesmo é essa gente forte

(A vida de qualquer um aqui daria um filme pra ganhar todos os Oscars possíveis)

O que mais tem aqui são celebridades, ídolos, famosos

O paparazzi hoje sou eu

Não precisa passar na TV

Suficientemente fodas pra viverem a sobrevivência de cada dia

Essa gente é Deus de suas próprias vidas

Pobres daqueles que os usam

A favela vive.



12

Os que lutaram pela nossa liberdade não estariam felizes com o que temos hoje
Criaram-se sereias
Uns se perderam
Nos colocaram num círculo
O contraste é assustador e antigo e atual
Em uns ainda corre na veia a força dos ancestrais
Linha de frente do conflito
Tudo o que fizemos foi
Sermos pretos
Nossa história é mar, dos mais lindos
Ainda não acabou
Nossos deuses se preparam
Soam os tambores
Somos a cor da noite
Somos mágica.



13

Eu quero que se atravessem as mentes
e os corpos em todos os becos com
o presente da vida.